

Universidade de São Paulo

Programa de Pós-Graduação Interunidades em Bioengenharia

Escola de Engenharia de São Carlos

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Instituto de Química de São Carlos

2º Encontro da Pós-Graduação em Bioengenharia

05 a 07 de
Dezembro de 2002

Resumos de
Painéis e Palestras



<http://www.encobioeng.hpg.com.br>

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERUNIDADES
EM BIOENGENHARIA - EESC / FMRP / IQSC

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Maria Elizete de Souza Rodrigues

Tatiana Gaion Malossi

Maira Cristina Quirino de Souza

Ana Maria Antônio

Diderot Rodrigues Penteira

Adriana Frias Renner

Nelson Ferreira da Silva Júnior

Ficha catalográfica preparada pela Seção de Tratamento
de Informação do Serviço de Biblioteca / EESC/USP

Encontro da Pós-Graduação em Bioengenharia
(2. : 2002 : São Carlos-SP)
E56r.2
2002
CD-ROM
Resumos de painéis e palestras [arquivo
de computador]/Universidade de São
Paulo/Programa de Pós-Graduação Interunidades em
Bioengenharia/Escola de Engenharia de São
Carlos/Faculdade de Medicina de Ribeirão
Preto/Instituto de Química de São Carlos, São
Carlos/05 a 07 de dezembro.--[São Carlos : Programa
de Pós-Graduação Interunidades em Bioengenharia,
2002].
1 CD-ROM

1. Bioengenharia. I. Universidade de São Paulo.
Programa de Pós-Graduação Interunidades
Bioengenharia. II. Título.

JMJ Prestadora de Serviços - (16) 274-6836

PA017. ESTUDO DE CORROSÃO EM PLACAS DE OSTE OSSÍNTESE

Larosa, M. A., Pazin de Andrade, A. J., Canale, L. C. F., Paschoal, A. L., Motheo, A. J., Leivas, T. P., Santos, C. B.

nad_mczi@hotmail.com

A deterioração de metais por meio de corrosão é muito freqüente em meios que contenham íons cloreto, como é o caso dos fluidos corpóreos. Neste estudo realizado com placas de osteossíntese e parafusos retirados de pacientes, pode-se verificar, através de metalografia, teste de imersão em solução fisiológica na concentração de 0,9%, ensaio de corrosão acelerada pelo método da névoa salina e testes eletroquímicos, a presença de pites de corrosão e corrosão por frestas nestes materiais, o que é um indicativo de liberação de substâncias do metal para o organismo. Entretanto, sabe-se que muitos desses implantes comerciais não estão adequados às Normas Técnicas, o que pode agravar a qualidade do material, trazendo prejuízos tanto para o dispositivo com ele confeccionado como para o paciente. Este trabalho tem por finalidade comparar 5 placas de osteossíntese e parafusos retirados do paciente com aços padronizados para implantes como o ASTM F 138 e AISI 316 L. Agradecimentos: FAPESP, FATEC, EESC, IQSC, IOT- HC- FMUSP"

São Carlos
SMM-EESC/USP

1294745
140303